



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO X • NÚMERO 60 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2018



PARA ONDE VAI A PESQUISA?

Diminuição de recursos destinados à ciência e tecnologia traz riscos para a continuidade do trabalho de pesquisadores da instituição **pp. 6 e 7**

EDITORIAL

Reitora defende investimento na ciência

p. 2

PESQUISA

Estudo mostra impacto de processados na saúde infantil

p. 8

ÉTICA

Nova presidente da comissão fala ao Panorama

p. 11

ENTREVISTA

Docente concilia budismo e medicina

p. 12

PALAVRA DA REITORIA

Em defesa da pesquisa

Olhe em volta. Praticamente tudo o que você vê ou é fruto de pesquisa ou pode se beneficiar por uma pesquisa.

Da pesquisa básica, na banca, até a sua aplicação para o ser humano, nas pesquisas clínicas ou epidemiológicas. Desde o pensar o ser humano, até as formas de melhorar a sociedade, os sistemas de saúde, a educação, as relações humanas, a comunicação. Dos nutrientes às técnicas de produzir e apresentar o alimento, das propriedades das plantas à proteção do meio ambiente. Do hardware ao software, do genoma ao transcriptoma. Da anatomia ao movimento. Da molécula ao organismo, do medicamento ao risco de toxicidade, dos princípios físicos ao diagnóstico. Do embrião ao idoso, do cérebro à mente, das emoções às conexões. Da voz ao significado, da assistência ao cuidado.

Sobre tudo isso e muito mais, a universidade se debruça. A universidade repensa, inclusive, a si mesma. Desde a pesquisa mais abstrata até a mais participante, toda pesquisa tem potencial de mudar a nossa vida.

Não fazer pesquisa é depender eternamente do conhecimento produzido por outros países, em outros contextos, que nem sempre se aplicam ao nosso.

A universidade brasileira tem tido, historicamente, a missão de realizar pesquisa no Brasil. As universidades públicas realizam cerca de 80% dessa pesquisa, além

de uma proporção maior ainda da extensão.

Ciência não é gasto, é investimento. O desinvestimento em pesquisa resulta em uma queda progressiva não só da produção científica, mas de indicadores importantes relacionados, inclusive de saúde e economia. Muitos países mostraram que uma saída para a crise é investir **MAIS** em ciência, e não menos.

Ciência não é gasto, é investimento. A saída para a crise é investir MAIS em ciência, e não menos.

Para dar um exemplo bem concreto, como parte da participação da UFCSPA no cluster da saúde, tivemos a visita de um representante da região alemã que apresentava um dos menores IDHs do país há algumas décadas.

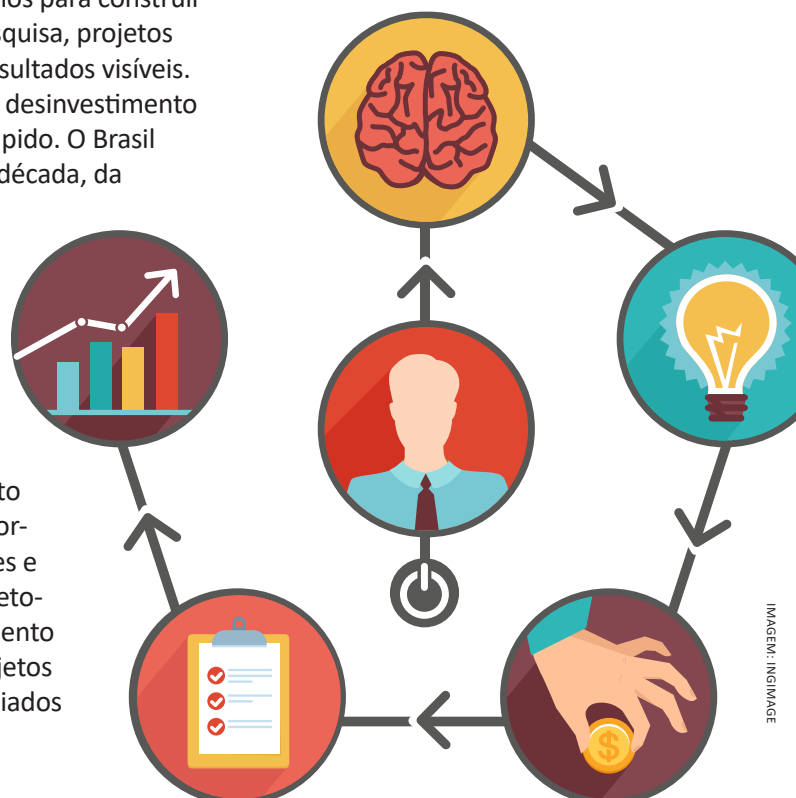
Um investimento consistente em pesquisas da área da saúde fez com que a região próxima à Ehrlanger, na Bavária, seja uma das mais desenvolvidas hoje, e atraia inúmeros investimentos.

O grande problema da ciência é que levamos anos para construir uma linha de pesquisa, projetos consistentes e resultados visíveis. Por outro lado, o desinvestimento aparece muito rápido. O Brasil subiu, na última década, da 100ª posição nos rankings mundiais de produção científica, para a 13ª posição, principalmente graças às universidades e um investimento consistente em formação de mestres e doutores. Para retomar este crescimento ou reinstalar projetos de pesquisa asfixiados

pela falta de recursos, pode levar anos. Nesse meio tempo, poderemos desperdiçar grande parte do que já foi investido (um projeto 90% completo é o mesmo do que 0% completo, em muitos casos. A falta de verbas em fases finais de projetos cria situações absurdas como a de ter equipamentos, mas não ter insumos ou pessoal para utilizá-los), além, é claro, de provocar a desesperança de uma geração inteira de futuros cientistas, levando à fuga de cérebros e, em última análise, ao retrocesso do país.

Por isto, cada um de nós precisa se engajar na defesa da universidade e da ciência. Precisamos mostrar para a sociedade tudo o que fazemos e por que somos importantes. Se cada um de nós participar dessa conversa com a sociedade, podemos ter chance de reverter este quadro.

Lucia Campos Pellanda
Reitora da UFCSPA



Por uma universidade in(ter)disciplinar: reflexões sobre a pesquisa no Brasil

As recentes ameaças de cortes de bolsas feitas pela Capes dispararam uma preocupação ímpar em reafirmar a importância do investimento na pesquisa em todo o país. Apesar de compreender a situação, chamo a atenção para o tom exclusivamente produtivista e positivista que esses



FOTO: MARIENE CENTENO ABEL

discursos estão tomando. Proponho, aqui, atentar a potência deste momento para reavivar o diálogo sobre a importância de uma in(ter)disciplinaridade, bem como o cuidado para não desprezar outras formas de fazer ciência.

Ao longo dos protestos que lotaram as redes sociais, diversos pesquisadores listaram pesquisas realizadas atualmente, consideradas de importância fundamental. Contudo, ao citarem tais pesquisas, recorrentemente observamos que são projetos que vão em direção a algum tipo de ganho financeiro, quase como se a universidade tivesse que se sustentar, como uma indústria, ou então são trabalhos nas áreas das ciências exatas e da saúde.

Nessa lógica, quase não há razão, por exemplo, para o investimento de recursos nas ciências humanas. Difícilmente rentáveis, pesquisas sobre temas como arte, literatura, ou mesmo ética e bioética, se tomarmos a filosofia, tão importantes ao nosso campo, pouco se justificariam nessas lógicas. Provavelmente, seus saberes pouco vão interessar aos grandes setores da indústria, como se tornou o clichê da argumentação das ciências exatas, ou garantir vitalidade para que os trabalhadores não fiquem doentes e seus corpos possam produzir mais, como ficou o clichê das ciências da saúde.

Na verdade, qualquer pensar que possa produzir uma crítica, pelas mais diferentes vias, aos funcionamentos dessas lógicas, torna-se não só algo indesejado, como também um incômodo a ser evitado, escondido.

Acatar essa lógica significa, em última análise, desperdiçar o potencial de ampliar a discussão que o momento

permite. No lugar de exclusivamente defender certos moldes engessados de ciência, me parece que este é um momento muito mais produtivo para também retomar os debates in(ter)disciplinares e pensar a ciência para algo além da lógica de rentabilidade. Pensar, na universidade, é algo que não deve ser somente justificado do ponto de vista do quanto os grandes proprietários querem pagar.

No lugar de um pensar integrado e coletivo com as mais diversas dimensões da maquinaria, reduz-se o cientista ao robô que pensa individualmente enquanto aperta parafusos na esteira. Ciência, há um bom tempo, já não é mais produção em esteira, ainda que os critérios para investimento adotados por uma série de agências financiadoras muito se assemelhem ao de uma — o que é um motivo a mais para retomar esse debate. Se continuarmos com os discursos do científico como somente aquilo que ajuda as fábricas na produção, o mais provável é que terminaremos, tragicamente, fadados ao que defendemos, mesmo que talvez sem querer: esse modo de produzir maquínico, acrítico e desumanizado.

Eugênio Helyantus Stumm
Aluno do 3º ano do curso de Psicologia

A opinião dos articulistas desta seção não reflete necessariamente o posicionamento da universidade.

Quer ver o seu artigo publicado no Panorama UFCSPA?

Envie o texto com até 3 mil caracteres com espaços em fonte Times New Roman 12 para comunicacao@ufcspa.edu.br. Os textos serão avaliados pela Assessoria de Comunicação Social e poderão ser publicados conforme a ordem de chegada e relevância do tema.

Editado pela Ascom – Assessoria de Comunicação da UFCSPA

Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil – CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br

[facebook.com/UFCSPA](https://www.facebook.com/UFCSPA)

twitter.com/UFCSPA

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Airton Tetelbom Stein

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Débora Fernandes Coelho

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo

José Antônio Leal

Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias

Impressão

Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem

1.200 exemplares

Capa

Ingimage

Já conferiu o canal da UFCSPA no YouTube? É um espaço para que alunos, professores, técnico-administrativos e membros da comunidade externa falem de diversas iniciativas desenvolvidas na instituição. Confira!

>> [YouTube.com/UFCSPA](https://www.youtube.com/UFCSPA)

INSTITUCIONAL

Blog da Reitoria completa um ano e meio

Espaço é destinado a estreitar o relacionamento da Reitoria com a comunidade acadêmica

IMAGEM: REPRODUÇÃO SITE

Criado em abril de 2017, com a ascensão da nova gestão da universidade, o Blog da Reitoria completa um ano e seis meses de existência neste setembro de 2018. A página, disponibilizada em uma plataforma gratuita (Wix), tem como objetivo aproximar a Reitoria da comunidade acadêmica, através de notícias exclusivas sobre atividades de reitoria, vice-reitoria e pró-reitores, trazer fotos de poses de docentes novos na instituição, além de manter disponível a agenda mensal pública da reitoria e da vice-reitoria.

Uma das novidades que o canal ganhou nos últimos meses foi a criação da página Diálogo Permanente, que conta com espaços para a realização de perguntas para a Reitoria e para a colocação de sugestões. Todas as perguntas respondidas pela Reitoria são disponibilizadas neste local.

Com a implantação do novo site da UFCSPA, prevista para o fi-



nal deste ano, a tendência é que o Blog seja incorporado ao site institucional, facilitando o acesso à comunidade. Por enquanto,

o Blog pode ser acessado através do botão “Blog da Reitoria” disponível na parte inferior da página principal do site da universidade.

ERRATA

Esquecemos a contabilidade!!

Na edição 59 do Panorama UFCSPA abordamos os setores técnico-administrativos da UFCSPA. No entanto, o setor de Contabilidade acabou ficando de fora. Segue ao lado o quadro de referência sobre este importante departamento da universidade.

Proad

Nome do setor: Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF)

Localização: subsolo do prédio 1

Servidores: Tomás Hickmann (coordenador-contador), André Luís Fagundes (técnico em contabilidade), Claudia Silveira Thys Mutty (contadora) e Elaine Maria Molina Fernandes dos Reis (técnico em contabilidade).
Estagiária: Daniela Dornfeld.

Atividades: O DCF é responsável pela execução de todos os pagamentos efetuados pela universidade, tais como bolsistas, fornecedores e folha de pagamento de pessoal. Também é responsável pelos registros de todos os atos e fatos de natureza patrimonial, além de prestar consultoria e assessoria aos demais órgão internos.

EXTENSÃO

UFCSPA Acolhe é sucesso de integração com o público

Por José Leal

Cerca de 1.200 pessoas visitaram a edição de 2018 do UFCSPA Acolhe, ocorrido em 5 de maio, uma iniciativa para levar a toda a comunidade um pouco das ações desenvolvidas na instituição. Atividades como sessões de orientação para uma vida mais saudável, oficinas de estética, aulas de culinária, entre outras, chamaram a atenção dos visitantes e promoveram a

integração entre acadêmicos de diferentes cursos.

“Neste ano o evento tomou proporções maiores, já que o sucesso da edição de 2017 elevou as expectativas da comunidade”, comenta a pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Débora Coelho. “O que vimos foi uma vontade imensa das pessoas de participar e o resultado foi cumprir aquilo que se espera de uma universidade pública: devolver à sociedade o investimento que é feito aqui”, complementa.

Além do caráter extensionista do UFCSPA Acolhe, outro aspecto salientado foi o compartilhamento de experiências entre os acadêmicos. “Muitos calouros que ainda não conheciam as atividades promovidas aqui tiveram a oportunidade de conhecer e reconhecer potenciais locais de atuação”, enfatiza a coordenadora de Extensão e Cultura, Aline Lins Camargo, “então não apenas a comunidade externa, mas também nossos estudantes foram acolhidos no evento”.

FOTOS: LUCIANO VALÉRIO E JOSÉ LEAL



CRISE NA CIÊNCIA

Redução de recursos afeta pesquisa na universidade

Docentes vinculados aos órgãos de pesquisa da universidade apontam cenário de dificuldades e a possibilidade de suspensão de projetos

Por José Leal

As perspectivas negativas para a pesquisa no cenário nacional repercutem nos laboratórios da UFCSPA. Um dado do cenário que preocupa pesquisadores universitários e coloca em xeque a continuidade de estudos em desenvolvimento é o corte de 44% do orçamento do CNPq, a principal agência de fomento no país. “Em 2016, a universidade teve pesquisadores contemplados com o edital universal. Em 2017, não houve edi-

ção desta chamada”, exemplifica a coordenadora de pesquisa Dinara Jaqueline Moura.

Com a diminuição do número de oportunidades de fomento, explica a docente, ocorre o aumento da competição por recursos em outros órgãos, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs). Dinara aponta que em 2017 a universidade contou com 15 pesquisadores contemplados em chamadas do órgão estadual, mas destaca que

“mesmo com a contemplação de professores, o contingenciamento provoca atrasos no pagamento de recursos. São tempos difíceis”, comenta.

Frente a esse cenário, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Airtton Stein, manifesta que “a ciência e a tecnologia são fundamentais para a manutenção da soberania das nações, fato que pode ser constatado ao longo da história da humanidade”. Defendendo o aprofundamento do diálogo entre a comunidade



científica e a sociedade, o pró-reitor define o papel da UFCSPA, a única instituição federal especializada na área da saúde: “A prioridade é identificar as principais questões neste campo e propormos respostas aos grandes desafios para os problemas de saúde da nossa população”.

“A falta de investimento em pesquisa compromete o desenvolvimento nacional, inclusive na saúde da população”, concorda o professor Pedro Dal Lago. “Quando deixamos de investir em novas técnicas e tratamentos em saúde, certamente teremos prejuízos ali adiante”, afirma. O docente faz um paralelo com uma tragédia ocorrida em agosto, o incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro: “Por falta de investimento em manutenção, se perdeu um patrimônio histórico e cultural que jamais será recuperado. Da mesma forma, o investimento em pesquisa é o único capaz de garantir, com a geração de novos conhecimentos, o futuro de uma nação”.

Além da redução do apoio a pesquisadores, o contingenciamento também traz riscos à manutenção de equipamentos de laboratório e aquisição de insumos fundamentais para a pesquisa. “Os equipamentos da UFCSPA são relativamente novos, portanto ainda não demandaram efetivamente uma grande manutenção. Entretanto, como se trata de alta tecnologia, certamente haverá a necessidade no futuro de um investimento alto para manter todo o maquinário à disposição dos usuários”, enfatiza.

A professora Dinara acompanha a preocupação geral com a continuidade de projetos de pesquisa, que impactam na condução de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, afetando professores e alunos. A Lei Orçamentária Anual, esclarece, previa em 2015 cerca de 15 milhões de reais. Estes recursos são aplicados em parte para a manutenção, cus-

teio e compra de equipamentos para pesquisa. “Em 2018 esse valor foi reduzido para três milhões e a previsão para 2019 é na faixa de 1 milhão e meio de reais. Trata-se de uma situação trágica para a ciência, a tecnologia e a inovação no país”, define.

Assim como em 2017, a UFCSPA participa novamente do Dia C da Ciência, previsto para ocorrer neste ano em 17 de outubro. O Dia C é uma mobilização do Colégio de Pró-Reitores de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação das Instituições Federais de Ensino e do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação e tem como objetivo apresentar para a comunidade as principais contribuições das universidades brasileiras para o desenvolvimento social e econômico do país. Em Porto Alegre, as atividades ocorrem no Planetário, das 10h às 16h, com a parceria da UFRGS e UERGS.

Escritório de apoio a pesquisadores completou um ano em abril

Em meio a um cenário de dificuldades, a instituição busca alternativas para viabilizar o trabalho de pesquisa. Neste sentido, está em funcionamento desde abril de 2017 o Escritório de Projetos, com o objetivo de auxiliar o trabalho dos pesquisadores da universidade. Com cerca de cinquenta atendimentos presenciais por mês, o escritório englobou o antigo núcleo de apoio à pesquisa vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ampliou sua atuação para contemplar também os acadêmicos com atuação no ensino, extensão e projetos institucionais.

“O escritório está dividido em Núcleo de Apoio ao Pesquisador (Nupesq) e Gerência Administrativa de Projetos (GAP)”, detalha a coordenadora Isa-

bel Cristina de Moura Winter. Segundo Isabel, o Nupesq tem a função de oferecer “apoio estatístico e metodológico”, além de oferecer atividades de treinamento de pesquisadores. “A parte mais burocrática é atribuição da GAP”, esclarece, “em que fazemos pesquisa de editais de fomento, encaminhamos para divulgação nos meios institucionais e também, quando solicitados, realizamos pesquisas de preços para os projetos de pesquisa, assessoria na execução financeira dos projetos e prestação de contas”.

Neste sentido, a coordenadora comenta que o objetivo do escritório é possibilitar que os pesquisadores concentrem tempo e energia nas atividades de pesquisa. “É preciso que os acadêmicos saibam que

podemos ajudá-los em questões como gerenciamento, aquisições e prestação de contas”, comenta.

Em relação ao aperfeiçoamento do conteúdo dos trabalhos de pesquisa, o escritório também está à disposição da comunidade, explica a estatística Cristiane Bündchen. “Seja na graduação ou pós-graduação, a maioria dos trabalhos contemplam algum espaço para estatística. Podemos ajudar em várias questões, como o delineamento do estudo e o cálculo de amostra. Assim é possível evitar erros desde o começo do trabalho”, salienta.

O atendimento a pesquisadores é realizado com agendamento prévio pelo e-mail eprojetos@ufcspa.edu.br.

PESQUISA

Pesquisa mostra impactos dos alimentos ultraprocessados na saúde infantil

Estudo premiado em congresso de pediatria apresentou relação entre maus hábitos alimentares e incidência de dislipidemias em crianças

Por José Leal

Uma pesquisa desenvolvida por acadêmicas do Núcleo de Pesquisa em Nutrição da UFCSPA (Nupen) mostrou a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e altos níveis de colesterol em crianças de seis anos. A descoberta foi documentada em artigo premiado no XI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria, ocorrido no mês de maio em Porto Alegre.

No estudo, foram analisadas mais de 300 crianças em dois momentos de suas vidas, aos três e aos seis anos de idade. A primeira etapa da pesquisa verificou, por meio de entrevistas com os pais, quais alimentos eram consumidos pelos pequenos em um intervalo de 24 horas. Na segunda fase do estudo, as crianças foram submetidas a exames de sangue para verificar os níveis de colesterol total, HDL e LDL, além de triglicerídeos.

Os resultados despertaram a atenção das pesquisadoras, que acompanham desde 2008 a coorte (segmento da população estudado durante um determinado período). Mesmo com a pouca idade, as crianças que consumiram maior quantidade de alimentos ultraprocessados já apresentavam níveis mais altos de colesterol em comparação aos pequenos com uma dieta mais natural.

“Verificamos que as práticas alimentares já têm impactos importantes no início da vida, provocando alterações clínicas importantes nessas crianças”, detalha Paula Leffa, uma das acadêmicas envolvidas no estudo. As alterações, explicam as pesquisadoras, podem evoluir para problemas de saúde mais graves em longo prazo, como doenças cardiovasculares. “Há mais de quinze anos,

praticamente não víamos dados clínicos tão alterados em indivíduos tão jovens. Provavelmente, sem uma intervenção, poderão se tornar adultos dislipidêmicos”, esclarece a doutoranda Julia Valmórbida.

Para a coordenadora do Nupen, professora Márcia Vitolo, a descoberta é mais um reforço para a recomendação do núcleo em prol da alimentação saudável desde cedo. “Em nossos estudos podemos verificar que a implementação de hábitos saudáveis, por meio da orientação aos pais, é capaz de promover melhoras em termos de redução de cáries, diminuição da constipação intestinal, alta adiposidade, entre outros impactos na saúde infantil”, salienta a docente.

As acadêmicas explicam que o consumo de alimentos ultraprocessados é um hábito verificado com maior frequência em famílias de menor poder aquisitivo. “A literatura da área e estudos feitos no Brasil mostram que este tipo de alimento normalmente tem baixo custo e é de fácil acesso, além de ser mais durável”, explica Paula.

O risco, aponta Márcia, é que se tratam de produtos ricos em sal, açúcar, gordura e aditivos não naturais. “A relação entre custo e calorias desses alimentos é muito baixa, diferente dos valores pagos para verduras, legumes e frutas. A carne processada como linguiça e mortadela, por exemplo, é mais barata por quilo em relação à não processada”, compara.

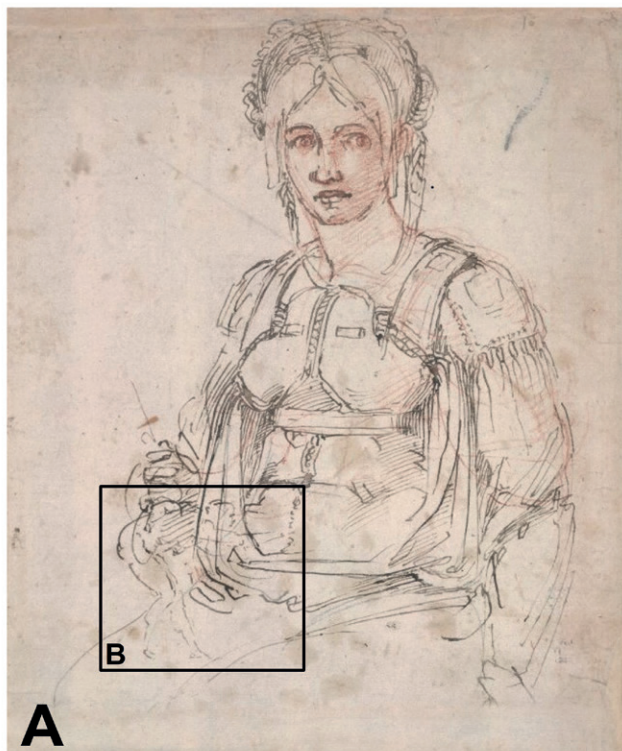
Como forma de levar à comunidade uma contribuição para a mudança de hábitos, o Nupen disponibilizou a página *Até dois, doce não*, com diversas informações e dicas para pais e mães que desejam melhorar a alimentação dos pequenos. O site pode ser acessado pelo endereço atedoisdocenao.wordpress.com.



IMAGEM: INCIIMAGE

Professor descobre arte oculta em desenho de Michelangelo

*Em artigo publicado na revista **Clinical Anatomy**, Deivis de Campos descreve revelação em retrato produzido pelo artista italiano*



Por José Leal

Em artigo edição de abril da revista *Clinical Anatomy*, o professor da UFCSPA Deivis de Campos revelou uma faceta até então inédita da obra de Michelangelo (1475-1564). No texto, o docente descreve a descoberta de uma autocaricatura inserida em um retrato feito em 1525 pelo artista italiano. Na peça, é possível verificar uma figura humana “inclinada” sobre o desenho, um presente destinado a uma amiga próxima de Michelangelo, Vittoria Colonna.

“Este retrato está exposto no Museu Britânico, ou seja, não está exatamente no ambiente de pesquisa típico dos estudiosos de Michelangelo”, relata Campos. No texto do artigo, o professor faz uma comparação do desenho com outra representação já conhecida no meio artístico,

o desenho que Michelangelo fez de si próprio na Capela Sistina, em 1509. “Detalhes como a silhueta do rosto e o fato daquela obra ser destinada a uma pessoa tão próxima do artista permitem afirmar que não foi por acaso”, detalha.

Campos salienta que a redação do artigo foi precedida por um minucioso trabalho de pesquisa com o objetivo de confirmar o ineditismo da descoberta: “Busquei referências em várias fontes, inclusive presencialmente na Casa Buonarroti, o museu da casa da família de Michelangelo na Itália”. Ao constatar que realmente a autocaricatura não estava descrita em nenhum material, o docente submeteu o texto para a *Clinical Anatomy*: “A aprovação do corpo editorial da revista, que verifica questões como a solidez científica, a relevância, o ineditismo, entre outros detalhes, reforça o mérito da descoberta”.

Uma curiosidade histórica relacionada à descoberta é o fato de

artistas da época de Michelangelo utilizarem a autocaricatura como uma forma de contornar a proibição da Igreja Católica, que impedia criadores de assinarem suas produções. “Certamente não era este o caso, já que se tratava de um presente pessoal”, explica Campos. Ao olhar atentamente para o desenho, é possível ver que a figura é retratada como se estivesse finalizando a pintura de Vittoria Colonna.

Como já constatado em outras ocasiões pelo professor, a obra de Michelangelo se revela ainda capaz de gerar revelações fascinantes com o passar dos séculos. Em 2016, Campos já havia descrito uma série de símbolos relacionados à anatomia feminina em afrescos da Capela Sistina e em outros monumentos criados pelo gênio italiano. Como na vez anterior, a descoberta foi amplamente divulgada em veículos da imprensa nacional, como nos periódicos *O Globo* e *O Estado de São Paulo*, e internacional, como os jornais *Corriere della Sera* e *Daily Mail*.

ENTREVISTA

Comissão de Ética tem nova presidente

Professora Gisele Branchini assume o órgão com objetivo de promover a educação ética

Por **Márcia Veronezi**

Apesar de existir há oito anos na universidade, foi somente a partir de 2015 que a Comissão de Ética da UFCSPA começou a atuar ativamente na prevenção e apuração de desvios éticos na conduta de servidores da universidade. Desde lá, o órgão, que não é vinculado à Reitoria, mas à Comissão de Ética Pública da Presidência da República, vem promovendo debates e campanhas educativas para a observação dos princípios do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Por legislação, a Comissão de Ética só pode apurar situações que envolvem agentes públicos, que seriam, além de servidores, todos aqueles que de forma direta ou indireta trabalham para a administração pública, incluindo aí trabalhadores terceirizados, estagiários e bolsistas. A professora Gisele Branchini, já membro titular da Comissão, assumiu a presidência em junho, após a saída da professora Ana Carolina da Costa e Fonseca por término de mandato.

Panorama UFCSPA – De atuação ativa, a Comissão de Ética da UFCSPA está completando três anos, embora tenha sido criada há oito. Como é ser a segunda presidente deste ciclo?

Gisele Branchini - Assumir esta posição acabou sendo menos desafiador do que parecia. A transição foi feita de forma bastante natural e tranquila, pois todo o grupo sempre trabalhou bastante engajado, de modo que os membros tinham conhecimento de todos os trâmites e processos da Comissão de Ética. Nos últimos meses de atuação da presidente anterior, a professora Ana Carolina da Costa e Fonse-



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

ca, nós duas trabalhamos de maneira mais próxima, discutindo bastante os casos e demandas da Comissão, de modo a já haver uma transição das tarefas que envolvem a presidência.

Daqui para diante, fica o desafio de manter as campanhas educativas que a Comissão de Ética sempre procurou promover, conscientizando os agentes públicos sobre os princípios éticos que devem nortear tanto o exercício de seu cargo ou função, quanto suas condutas fora dele. Queremos dar maior visibilidade ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

Panorama UFCSPA – Que tipos de denúncias a Comissão de Ética da UFCSPA apura?

Gisele - A Comissão de Ética apura fatos ou condutas de agentes públicos em desacordo com as normas éticas pertinentes, conforme o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do

Poder Executivo Federal. São questões nem sempre passíveis da abertura de processos administrativos, mas que provocam desconforto e conflitos, tais como favorecimentos, intrigas, adulteração de documentos, entre outros. Elaboramos recentemente um informativo, disponível em nossa página no site institucional (*confira o quadro ao final da entrevista*), com informações sobre todas as infrações éticas que são apuradas pela CE.

Panorama UFCSPA – Qual a diferença de mandar uma denúncia para a CE ou para a Ouvidoria?

Gisele - A Ouvidoria pode receber denúncias relativas à realização de qualquer uma das proibições do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais (conforme Lei 8.112/1990), bem como condutas vedadas no Regulamento Disciplinar Discente da UFCSPA. Assim, a Ouvidoria, em geral, apura denúncias de caráter administrativo, enquanto a Comissão de Ética apura denúncias de condutas em desacordo com as normas éticas pertinentes aos agentes públicos, não tendo competência para tratar de assuntos discentes.

Panorama UFCSPA – O que acontece com a denúncia depois que ela chega à CE?

Gisele - Os membros da Comissão tomam conhecimento da denúncia, julgando a sua admissibilidade. No caso de ser uma conduta que possivelmente esteja em desacordo com

as normas éticas é instaurado um Procedimento Preliminar (PP). Neste momento, é feita a juntada de provas documentais, que podem incluir oitivas com envolvidos e testemunhas. É então elaborado um relatório sobre o caso, podendo ser proposto um Acordo de Conduta Pessoal e Profissional (ACPP) ao denunciado, em caso de comprovação da conduta aética. A CE delibera pelo arquivamento deste PP ou a sua conversão em um Processo de Apuração Ética (PAE). O novo processo envolve a obtenção de documentos complementares, incluindo a manifestação adicional do investigado e produção de provas adicionais. Ao final do PAE, é elaborado um relatório e a CE delibera qual será a decisão, podendo declarar improcedência ou aplicação de sanção ética, recomendação ou proposta de ACPP. Nas situações em que houver uma aplicação de penalização, a CE publica uma ementa sobre a infração cometida, de caráter educativo e com o intuito de prevenir que situações semelhantes venham a ocorrer. Cabe salientar que todos os expedientes de apuração têm a chancela de “reservado”, preservando a moral dos envolvidos.

Um aspecto importante da atuação da CE é que, se ao longo da apuração da infração ética for constatada a ocorrência de ilícitos penais, civis, de improbidade administrativa ou de infração disciplinar, há o encaminhamento de documentação para as autoridades competentes para apuração de tais fatos.

Panorama UFCSPA – A CE não é subordinada à Reitoria, mas à Comissão de Ética Pública da Presidência da República. Na prática, o que isso significa?

Gisele - Na prática, significa que a CE tem autonomia para realizar suas atividades de forma independente de qualquer interesse da administração da universidade, estando focada em aplicar o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e trabalhando em campanhas educativas e preventivas. Tam-

bém significa que a CE tem autonomia para esclarecer, julgar e aplicar sanções éticas, não dependendo de encaminhamentos administrativos. De certa maneira, isso contribui para que as pessoas se sintam mais à vontade em realizar consultas, esclarecer dúvidas e também em apresentar denúncias.

Panorama UFCSPA – Além de apurar denúncias, o que mais faz a Comissão de Ética?

Gisele - A Comissão de Ética é encarregada de orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público. Muitas pessoas procuram a CE para esclarecer dúvidas a respeito de atitudes e condutas de servidores, antes mesmo de encaminhar uma denúncia. Muitas vezes, as pessoas têm noções distintas do que é atuar de maneira ética, e, diferentemente das leis que regulamentam a atuação administrativa do servidor público federal (como as Leis 8.112 e 12.772, por exemplo), os servidores não têm amplo conhecimento dos dispositivos que regulam sua atuação ética. Neste sentido, consideramos que este é um aspecto muito positivo da atuação da comissão, pois estes

servidores, a partir do conhecimento dos regramentos éticos, auxiliam na disseminação destas normativas e atuam como agentes multiplicadores de boas condutas.

Mas, além deste papel consultivo, nossa Comissão está bastante empenhada em campanhas educativas e preventivas. Desde 2015, temos realizados palestras, debates e campanhas sobre temas, de fundamental importância para a sociedade. Buscamos identificar temas que geram polêmicas e trabalhar sobre eles buscando estimular a prática de tolerância e melhorar o convívio não só dentro dos muros da universidade, mas na sociedade como um todo. Nosso trabalho, evidenciado pela nossa página no site institucional, recentemente recebeu reconhecimento da Controladoria Geral da União, que indicou a UFCSPA como “a unidade gaúcha com a Gestão da Ética mais madura e efetiva, podendo servir como referência e boa prática”. Isso nos mostra que estamos no caminho certo, contribuindo não só com o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, mas também para a melhoria do ambiente da nossa universidade como um todo.

Denúncias que podem ser apuradas pela Comissão de Ética

Denúncias relativas à realização de infrações éticas por parte de agentes públicos, atitudes que estejam em desacordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Lei 1.171/1994). São infrações éticas, conforme o Código:

- Favorecer alguém, por cargo ou afinidade;
- Trazer prejuízo à reputação de outros servidores ou cidadãos;
- Permitir que simpatias, antipatias, paixões e interesses interfiram no trato com o público;
- Alterar ou deturpar documentos;
- Iludir ou tentar iludir pessoas que necessitem de atendimento de ser-

viços públicos;

- Desvio de servidor público para atendimento de interesse particular;
- Retirada da repartição pública de qualquer objeto ou documento sem autorização;
- Uso de informações privilegiadas para benefício próprio ou de terceiros;
- Embriaguez em serviço;
- Atentar contra a moral, a honestidade e a dignidade da pessoa humana;
- Exercer atividade aética ou ligar seu nome a empreendimento de cunho duvidoso.

Saiba mais em: ufcspa.edu.br/index.php/comissao-de-etica-da-ufcspa

ENTREVISTA

Um professor que é um monge

Docente da área de Medicina de Família e Comunidade é discípulo da monja Coen Roshi

Por Márcia Veronezi

Em 13 de setembro, a UFCSPA recebeu a visita da monja Coen Roshi, que realizou uma palestra para a comunidade acadêmica. No palco, junto a ela, havia cinco monges discípulos, sendo que um deles é o professor André Luiz Silva, do Departamento de Saúde Coletiva. Médico de formação, Silva é monge há alguns meses e professor da UFCSPA desde julho.

A palestra da monja Coen lotou o Teatro Moacyr Scliar e foi marcada pela simpatia da missionária. O enfoque da apresentação foi na empatia dos profissionais de saúde em relação aos pacientes e na preocupação com o cuidado mental daqueles que cuidam de outras pessoas. A palestra pode ser conferida na íntegra no Canal da UFCSPA no Youtube (youtube.com/ufcspa).

O **Panorama UFCSPA** conversou com o professor André Silva para saber mais sobre como a filosofia do zen budismo pode contribuir para a melhoria de vida da comunidade acadêmica.

Panorama UFCSPA – Há quanto tempo o senhor é monge e como conciliar a medicina com esta atividade?

André Luiz da Silva – Sou monge há exatos seis meses. Fui ordenado pela própria monja Coen em Porto Alegre, no Via Zen, no dia 26 de maio desse ano. Sobre como conciliar a prática zen com a medicina e a docência, simplesmente percebo que a atividade médica e docente também são partes da minha prática zen. O fato de estar atento, ouvindo pacientes e alunos, conversando com eles, pensar em diagnósticos e em diversas metodologias de ensino, também é prática zen. E nos intervalos, sento em Zazen (meditação zen budista) sozinho ou em comunidade.



André Luiz Silva

FOTO: JOSÉ LEAL

Panorama UFCSPA – Como foi receber a monja Coen na universidade? Há quanto tempo você a conhece?

Silva – A vinda da Coen Roshi à UFCSPA foi mais que especial. Em tempos em que o que mais vemos propagado nas mídias e ao nosso redor são exemplos de ganância, raiva e ignorância, poder estar na presença e ouvir os ensinamentos de Coen Roshi, ensinamentos transmitidos de geração a geração desde o Buda histórico, é um alento e a certeza de que é possível, sim, construirmos uma cultura de paz e de respeito. Eu pratico o Zazen há seis anos, na comunidade cofundada por ela aqui em Porto Alegre, e é desde então que conheço e sou discípulo da monja Coen Roshi.

Panorama UFCSPA – Como o budismo zen pode ajudar neste momento social em que as pessoas estão cada vez mais irritadas e combativas?

Silva – Dentre os preceitos do budismo zen, temos três preceitos puros, que são: “não fazer o mal”, “fazer o bem” e “fazer o bem a todos os seres”. Quer maneira mais especial de fazer coisas boas alcançarem o maior número

de pessoas do que ensinando? Hoje em dia, minha professora, a monja Coen, atinge milhares de pessoas com suas palestras gravadas e compartilhadas nas redes sociais. Além disso, sentamos em Zazen também para dissipar o que chamamos de três venenos - ganância, raiva e ignorância.

Panorama UFCSPA – Que contribuições a meditação e o zen budismo podem trazer para a melhoria na vida da comunidade da UFCSPA?

Silva – Acabei de sair de uma banca de iniciação científica (*a entrevista ocorreu no dia 25/09*) em que um dos trabalhos era sobre terapia de aceitação e com elementos do mindfulness, prática altamente estudada nos últimos tempos. Os dados científicos estão por aí publicados, e os resultados mostram desde meditação como fator protetor/preventivo do suicídio, até os efeitos da meditação na plasticidade neural e melhoria em atributos como resiliência e autoeficácia. O mindfulness se originou do Zazen e dos ensinamentos zen budistas, permeados de diretrizes éticas para a vida. Do ponto de vista pessoal, começar a praticar Zazen e a conviver em comunidade mudou minha visão de mundo a partir do momento em que parei de “arrastar a mala do passado” para o presente e de “correr atrás da mala do futuro”. Tudo o que precisamos está bem aqui, diante de nós. Além do mais, ao praticar e estudar o zen, passei a perceber que mais do que notícias ruins e pessoas más, ainda temos muita coisa boa acontecendo e o mal não é maioria, por mais que pareça o contrário. Como diz Coen Roshi, o sofrimento existe, mas ele é opcional. Depende de nós darmos o dimensionamento desse sofrimento e o lugar que ele ocupará nas nossas vidas.